1995 - ANO DE EMANCIPACAO DA FRETILIN?

A ASDT/FRETILIN completara a 20 de Maio deste ano, 21 anos de existencia. Reza a tradição que o 21-aniversário comporta um significado especial em termos de emancipação. Será este ano, o ano de emancipação da FRETILIN?

A resposta a esta questão, depende, em especial dos seus membros efectivos. Sendo a FRETILIN um produto de esforços individuais, a continuação da sua idoneidade politica depende, em último grau, da integridade moral e politica de cada membro. Importa assim a cada membro exercer uma profunda auto-reflexão no sentido de se avaliar a dimensão da sua própria militância. Só mediante a auto-realização das exigências inerentes ao processo de libertação de Timor Leste, é que cada um poderá impôr a si mesmo o sentido do dever para com a FRETILIN - a instância onde processamos o debate e a síntese das nossas ideias para materializarmos o nosso desejo de servir a Pátria e o Povo Maubere.

Dificuldades enormes associadas a nossa vivência na diáspora constituem, por vezes, barreiras intransponiveis para a realização das nossas metas. Denotamos, contudo, que existe um sentimento geral de entrega, sob várias formas, aos princípios da FRETILIN e à luta de libertação nacional de Timor Leste com a realização contínua de acções com efeitos acumulativos.

Este sentimento combativo dos membros da FRETILIN tem sido o sustentáculo da sobrevivência da organização apesar de enormes crises que a tem abalado em circunstâncias várias. A perda de quadros de valor imensurável no campo da batalha ou na sequência de torturas e execuções sumárias, o encarceramento de uns e o desterro de outros tantos, criaram vácuos nas nossas estruturas orgânicas. O abandono das nossas fileiras ou a expulsão de membros acarretam consequências negativas para a organização. Não obstante estas dificuldades, "desistir" é uma palavra que não cabe no vocabulário político da FRETILIN.

Da ASDT a FRETILIN

A criação da ASDT(Associacao Social-Democratica Timorense) deu corpo a uma aspiração latente nos corações dos nossos antepassados: a Independência de Timor Leste.
O estatuto desta organização não correspondia, no entanto, a realidade de Timor Leste. Assim, a 11 de Setembro de 1974, a Direcção da ASDT decide proclamá-la como frente alargada de luta (Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (FRETILIN). O manual político, elaborado na altura, explica as razões da proclamação nos seguintes termos : " É FRENTE porque ela é contra o divisionismo. A experiência dos nossos antepassados na sua luta de libertação (Camenasse, Cová, Cotubaba, Lacló, Ulmera, Manufahi e Viqueque), ensina-nos que, neste momento, é necessário a UNIDADE de todos os anti-colonialistas sem qualquer distinção étnica, de credo

18-05-1995 16:14 DE 351 1 3977128 BIBLI.DE TIMOR 004/008

religioso, de tendência política, de sexo e de categoria social".

UNIDADE - Lema da FRETILIN

Hoje como no passado, a questão da UNIDADE continua a ser o fundamento da existência da FRETILIN. Neste domínio, tem sido vários os esforços tanto a nivel interno como no exterior, especialmente a partir de 1983 com a proclamação da politica de Unidade Nacional que resultou na despartidarização das FALINTIL, desvinculação orgânica da FRETILIN do Cte Kairala Xanana Gusmão e assinaturas de acordos politicos com vista ao estabelecimento de uma plataforma de entendimento com a nossa parceira histórica, a UDT.

Kay Rala

O CNRM, órgão suprapartidário e nacional, é também fruto desta prespectiva de Unidade. Quando o Comité Central da FRETILIN o criou em 1988, não fê-lo com a intenção de eliminar as forças políticas existentes mas sim para projectar uma instituição politica representativa de toda a Resistência Timorense.
A criação do CNRM obriga a que a FRETILIN passe a funcionar na prática como um partido embora continue com a sua plataforma frentista - a de unir todos os timorenses em torno do ideal da Independência Nacional.
Todo o acumular de experiências resultantes de um trabalho contínuo e consequente dos seus quadros ao longo dos 21 anos de existência torna a FRETILIN imprescindível no processo de libertação de Timor Leste. A continuidade da FRETILIN constitui um garante certo para a estabilização da situação política num Timor Leste independente.

Simbolos e terminologias da FRETILIN

Considerando a grande percentagem do analfabetismo nos anos setenta e a inexistência no passado de movimentos independentistas a escala nacional, a FRETILIN recorreu a analogias com realidades palpáveis utilizando símbolos e uma linguagem acessível a todos.

Segurando as rédeas do cavalo

Símbolo utilizado para a mobilização do Povo de Timor Leste em prol da Independência Nacional. Assim como é possível ao cavaleiro conduzir o seu cavalo ao destino por ele escolhido, também o povo de Timor Leste tem poderes para ser senhor do seu próprio destino. Uma analogia simples que cativou a atenção das populações das montanhas cujo principal meio de transporte era o cavalo. A mão segurando as rédeas do cavalo encontra a sua expressão no Hino da FRETILIN - Foho Ramelau.

Foho RAMELAU

Ramelau, o monte mais alto de Timor Leste (3000 m de altitude) serve de ponto de referência para mais uma analogia com a luta de libertação nacional. A imponência do monte Ramelau inspirou o poeta imortal, Franscisco Borja da Costa, o autor do Hino da FRETILIN, barbaramente assassinado pelas tropas indonesias a 7 de Dezembro de 1975. A letra compara a grandeza da luta de libertação nacional com a do Foho Ramelau. Questiona-se porque é que o povo timorense tem que viver em contraste com o Foho Ramelau o qual se ergue majestosamente na cordilheira central de Timor Leste.

Bandeira da FRETILIN

A bandeira foi também concebida de forma a incitar o desejo pela libertacao de Timor Leste do jugo colonialista. A côr preta (um terço da área total) significa obscurantismo e a estrela branca nesta área representa o grito de libertação do Povo de Timor Leste. A côr vermelha significa o sangue dos nossos heróis e a amarela (rodeada de duas faixas vermelhas) simboliza a potencialidade dos nossos recursos naturais.

Maubere

Maubere era um nome comum atribuído a individuos do sexo masculino na zona dos "kaladis" - parte ocidental de Timor Leste. A uma dada altura, passou a assumir também o carácter de conceito quando utilizado como sinónimo de analfabeto, pé-descalço ou ignorante para designar todo o timorense que não tivesse assimilado a cultura portuguesa. Um conceito pejorativo que inculcava o sentimento de inferioridade e de incapacidade no nativo lançando-o para o estádio de dormência política. A concepção do termo neste contexto punha em causa a maioria do Povo de Timor Leste já que 95% era analfabeta.

Na sua campanha de mobilizacão e de propaganda pela Independência de Timor Leste, a FRETILIN utilizou o termo como expressão do orgulho, de coragem e de valentia. O dito maubere - o indivíduo alegadamente passivo ou preguiçoso, foi persuadido a auto-valorizar-se e a afirmar-se como um elemento capaz de sentir, de pensar e de agir restaurando assim a plena confiança em si mesmo de lutar pelos seus legítimos direitos.

Este sentir maubere pouco a pouco foi-se transformando numa força colectiva imprimindo um impacto profundo no desenvolvimento do movimento de unidade nacional em prol da libertação de Timor Leste. O seu uso generalizado rompe com a barreira entre "kaladis" e "firakus" em termos de contribuição para a luta. O Maubere não tem cor, não tem estrato social. Ser-se Maubere , é ser-se destemido no combate contra a opressão. Maubere é hoje, um conceito politico histórico com a particularidade de ser genuinamente timorense.

No exterior, vários estadistas, entre os quais, o Presidente Mário Soares, diversos politicos proeminentes, cantores e escritores, mencionam-no

com o mesmo significado que a FRETILIN o conferiu nos anos setenta.

A Diplomacia da FRETILIN

"A FRETILIN, sempre conduziu a sua diplomacia em três vertentes fundamentais. A primeira vertente é a da diplomacia bilateral desenvolvida junto dos paises amigos e de organizações politico-partidárias. A segunda vertente é a diplomacia unilateral desenvolvida nas Nacoes Unidas, União Interparlamentar, Internacional Socialista, ACP/CEE e outros Organismos Internacionais. A terceira vertente e a diplomacia da Resistencia, propriamente dita, desenvolvida junto de Organizacoes de solidariedade, ONG's, Instituicoes Académicas, organizações sindicais e sociais, entre outras.

Nos ultimos tempos, no dominio bilateral, continua sendo a FRETILIN a assegurar toda a Representação da Resistência junto das PALOP's , através de viagens para os cinco paises africanos de língua oficial portuguesa, de participação nas Cimeiras de Chefes de Estado e de contactos a vários niveis, propondo medidas de maior coordenação entre os Cinco e a Resistência de Timor Leste. Lamentavelmente a escassez de meios não nos tem permitido reactivar os trabalhos na América Latina e Caraibas, área completamente descoberta para qualquer tipo de diplomacia timorense.

Na Europa, a FRETILIN tem participado nos esforços desenvolvidos junto do Parlamento Europeu e dos Parlamentos de vários Paises, para além do Parlamento Português. Ainda a nivel parlamentar,a FRETILIN tem procurado desenvolver trabalhos junto da Assembleia Paritária ACP/CEE, da Dieta Japonesa , do Parlamento Sul Coreano, dos Parlamentares Brasileiros, dos Senadores e Congressistas dos EUA, dos Parlamentares Australianos, etc.

A nivel da ONU, nos últimos anos, como antes, a FRETILIN sempre deu importante contribuição ao conjunto da Delegação da Resistência nos trabalhos que estiveram na base das Resoluções da Comissão dos Direitos Humanos ou da Sub-Comissão , no levantamento das questão de Timor Leste no Comité dos 24 ou no acompanhamento das rondas de conversações entre Portugal e Indonésia. Neste Forum Internacional, a FRETILIN fez-se sempre representar pelo seu Representante na ONU, José Luis Guterres ou seu Secretário para as Relações externas, Mary Alkatiri ou por ambos. Nunca, e em nenhum momento, a FRETILIN esteve ausente dos trabalhos nas Nações Unidas. Mesmo após a recignação do Companheiro Ramos Horta das suas funções de Representante da FRETILIN junto a ONU, a nossa organização nunca deixou de estar presente nos trabalhos da Assembleia Geral, do Comité de Descolonização, da Comissãodos Direitos Humanos e da Sub-Comissão de Protecção de Minorias. No minimo, tendo em consideração imperativos de ordem financeira, sempre esteve presente o cda José Luis Guterres.

Relativamente a diplomacia da Resistência desenvolvida junto das Organizações de solidariedade, a FRETILIN tem procurado estar sempre presente em todas as solicitações . Neste sentido, participou sempre nas reuniões dos grupos de solidariedade e tem procurado encontrar caminhos para estabelecer contactos com os mesmos com maior transparência.

Na Aust.ália as estruturas da FRETILIN e o seu Representante , Cda Alfredo Ferreira, tem estado presentes de uma forma destacada em todas as actividades. Desde as manifestações de rua até aos encontros com os Parlamentares e membros do Governo federal ou estatais, passando pelos contactos frequentes com as Igrejas e grupos de solidariedade, as estruturas da FRETILIN tem sabido destacar-se em todos os trabalhos de mobilização e de informação, visando a denúncia da situação de ocupação ilegal de Timor Leste pela Indonésia e a organização de apoios a causa Maubere.

"...No domínio global da busca de uma solução politica para a questão de Timor Leste, para além do acompanhamento e contribuição que a FRETILIN tem vindo a dar no sentido de fazer avançar o processo de conversações entre Portugal e a Indonésia sob os auspícios do Secretário Geral da ONU, também se tem procurado desenvolver outros canais de facilitação de contactos informais como forma de ajudar na criação de um clima de confiança. Assim, o Secretário do Departamento de Relações Externas no seu todo tem procurado fazer a aproximação ao Vaticano. Por outro lado, através de alguns Paises dos Palop's, a FRETILIN tem igualmente procurado construir vias de acesso ao diálogo sem pré-condições com a Indonésia. Em nenhum momento a FRETILIN procurou reduzir o papel da ONU e de Portugal na busca de uma solução para o conflito. Antes pelo contrário, todas as iniciativas visam o reforço do mesmo. Actualmente, outras iniciativas foram encetadas junto de algumas confissões religiosas e personalidades politicas com bastante crédito na Indonésia no sentido de engrossar o movimento de interesse numa solução politica negociada da questão de Timor Leste..."

- Extractos do relatório do Conselho Central da DEF)

- Textos do Comité da FRETLIN em NSW para assinalar o 21- aniversário da ASDT/FRETILIN.

5